

MARIA DE MAGDÁLA E AS MULHERES NO MOVIMENTO DE JESUS

Vanildes Gonçalves dos Santos



**CAMPANHA NACIONAL
DE ENFRENTAMENTO AOS
CICLOS DE VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER**

María de Magdála e as Mulheres no Movimento de Jesus.

*“Então Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos:
“Eu vi o Senhor”. E contou o que Jesus tinha dito”
(João 20, 18).*

Querid@s jovens e assessor@s da Pastoral da Juventude, saúdo vocês na alegria desse início da celebração do Jubileu dos 50 anos da PJ.

Sou Vanildes Gonçalves dos Santos, fui da Pastoral da Juventude, iniciei nos grupos da PJ na Paróquia São Sebastião, na Diocese de Anápolis, nos inícios dos anos de 1990, participei da coordenação regional (Centro-Oeste) e Nacional da Pastoral da Juventude (1995 a 1998). Atualmente, sou colaboradora do Cajueiro, assessora do Centro de Estudos Bíblicos/CEBI e Professora na Universidade Católica de Brasília.

Recebi do jovem Davi, secretário nacional, um convite bem desafiador, mas muito bonito, fazer um texto que abra as celebrações do Jubileu dos 50 anos da PJ e, também, que retome a memória das mulheres no movimento de Jesus, como inspiração para a campanha de combate aos ciclos de violência contra as mulheres. Fiquei feliz com o convite, assim, como muito contente com a ousadia da PJ de criar uma campanha tão importante, urgente e necessária.

Essa campanha é uma ação que deve se juntar a todas as que já existem para fortalecer esse movimento até superarmos todas as formas de violência contra meninas e mulheres. A PJ sempre foi uma voz profética na Igreja e na Sociedade, com essa campanha ela reforça sua fidelidade à profecia e à missão do seguimento a Jesus, que deseja vida e vida em abundância para todas e todos (João 10,10) .

Davi contou-me que, a cada ano, uma cidade bíblica será a inspiração para celebrar o caminho do jubileu, e, esse ano de 2019, a cidade escolhida é Magdála, a cidade de Maria Madalena. Convido então, para fazermos juntos um caminho seguindo os passos dessa mulher, que a partir da memória dos evangelhos presentes na Bíblia, no Segundo Testamento é uma mulher que junto com outras, fez parte da vida e do movimento de Jesus de Nazaré.

Quero começar esse nosso diálogo com algumas perguntas para coçar um pouco nossas ideias: Por que as mulheres que seguiram Jesus não são tão conhecidas, citadas, tem suas imagens nas igrejas, como os homens que o seguiram? A quem interessou ou interessa que as mulheres não sejam lembradas na trajetória de Jesus? Que implicações tem para as relações entre homens e mulheres seja na bíblia, seja na nossa sociedade “esconder” as mulheres?

Dando continuidade a conversa, considero interessante lembrar, que as mulheres no tempo de Jesus, na tradição judaica, eram conhecidas pela sua origem familiar, filha de..., mulher de..., irmã de... No entanto, Maria Madalena é conhecida a partir do seu local de procedência, Maria de Magdála. O que pode indicar algumas coisas como, de que essa cidade Magdála tenha sido bem importante no período de Jesus, os estudos arqueológicos levantaram algumas informações sobre uma cidade próxima ao mar de Tiberíades, na região da Galileia e, que pode ter sido uma cidade importante no período do Império Romano, inclusive por ser uma cidade pesqueira. Nos evangelhos não encontramos o nome Magdála, mas possíveis nomes que indiquem que seja a mesma cidade, como a citada em: Marcos 8,10 Dalmanuta e, Magadã em Mateus 15, 39. Outra coisa é que Maria Madalena poderia ser uma mulher autônoma, que não tenha aceitado as imposições da sociedade da época para as mulheres, por exemplo, ter que se casarem com quem o pai escolhesse, o que poderia ter causado um conflito familiar e, Madalena tenha feito a escolha de romper com a mesma, o que

faria ela ser referendada com o nome da cidade de origem. Essas são algumas suspeitas que podemos levantar, entre outras.

Um dado importante sobre Magdála é que a cidade pertence à região norte da Palestina, ou seja, a Galileia, lugar periférico, e, segundo as informações tanto dos evangelhos, como de outros escritos (históricos, geográficos, arqueológicos) trata-se de uma região muito movimentada no que diz respeito as manifestações/revoltas contra o Império Romano, uma vez que, por ser lugar de terras muito férteis, de produção agrícola, pesqueira, portanto comercial, havia também muita exploração pela taxaço de impostos pelo império, o que maltratava muito o povo, e, muitos movimentos contra essa prática do império teriam surgido nessa região.

É bom lembrar que Jesus de Nazaré, como o próprio nome diz, foi criado em Nazaré, região também da Galileia, e, portanto, próximo de Magdála. Possivelmente Jesus andava por lá e, numa dessas andanças, ele e Madalena se conheceram. A memória registrada nos evangelhos também conta que Maria Madalena foi uma mulher da qual Jesus havia tirado 7 demônios. Essa também é uma das formas como Maria Madalena é referendada nos textos, conforme, podemos ver em Marcos 16, 9-11.

Como se sabe, os números na bíblia são simbólicos, o número 7 significa totalidade, o que pode significar que, Maria Madalena estivesse muito oprimida, seja com doenças físicas e/ou socioculturais que acometia e marginalizava as mulheres na época. O certo é que o encontro dela com Jesus foi muito significativo, libertador da situação em que estava vivendo, tanto que ela se ajunta ao movimento dele, fazendo-se e sendo reconhecida, como uma do grupo, que vai acompanhar Jesus, juntamente com outras mulheres.

Então, a própria bíblia, através dos evangelhos, nos dá informações de que mulheres fizeram parte do movimento dos seguidores/as de Jesus, os verbos servir e seguir, são expressões designadas para apóstolos e discípulos, e esses são também colocados para elas, como podemos observar no evangelho de Marcos 15, 40-41 *“Aí estavam algumas mulheres olhando de longe, entre elas estava maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de Joset, e Salomé. Elas haviam **acompanhado e servido** a Jesus desde quando estava na Galileia”* (Marcos 15, 40-41), o que significam que mulheres também foram discípulas de Jesus. E Maria Madalena, além de seguir e servir, é a que vê e anuncia Jesus, segundo os relatos da ressurreição dos 4 evangelhos.

Enquanto os discípulos estavam com medo, trancados em casa, Maria Madalena e as outras mulheres, estavam junto com Jesus, fazendo o caminho da cruz, foram ao túmulo fazer os ritos que eram de costume, mesmo com medo. Às vezes, na vida, é preciso ir mesmo sentindo medo. Quantas mulheres vão em busca de seus filh@s, maridos, namorados, nos becos, nas bocas, nas delegacias, nos IMLs, nas cadeias, mesmo com medo? E o que encontram muitas vezes são corpos sem vida, e as vezes, nem os corpos, mas o vazio.

No caminho o medo se transforma em coragem e Maria de Magdála, sabe que, estar no e, em movimento com Jesus é correr risco e, ela decide pelo risco, para estar junto como seguidora, apóstola, discípula até o fim e, depois do fim, dando um novo início, porque experimentou com Ele o sabor da vida e da liberdade, e uma vez vivida de forma livre, não se cabe mais em cativeiros. Maria Madalena, entende isso, **esse é o projeto**. Por isso, ela é a percussora do movimento d@s crist@s, ao anunciar que viu Jesus, que Ele não está entre os mortos, mas vive. Vive em cada um@ del@s que agora são responsáveis pela missão e, ela é reconhecida pelo mestre que a chama pelo nome Maria (João 20,16).

Pelos relatos da memória das comunidades de Mateus, Marcos, Lucas e João, Maria de Magdála era reconhecida e respeitada no princípio do movimento dos seguidores/as de Jesus, depois da sua morte e ressurreição.

Entretanto, no processo de institucionalização, onde o masculino foi sendo mais ressaltado e valorizado, as mulheres foram sendo colocadas em lugares subalternos e vistas como submissas e Maria Madalena deixa de ser Apóstola dos Apóstolos, como era conhecida nos primórdios da igreja. Quando o poder deixa de ser compartilhado, para ser centralizado, é preciso criar uma ideologia que sustenta relações, onde uns são tidos como superiores e, outr@s, inferiores, para que se consolidar práticas de dominação.

No entanto, mesmo em um tempo, e numa escrita dominada por homens, a memória das mulheres sempre estiveram presentes, ao ler a bíblia, a história, nos encontramos sempre com elas, com nomes, sem nomes, em casa, nas ruas, nos poços, nas praças, nas sinagogas, no movimento de Jesus, enfrentando os preconceitos da época e de hoje, buscando liberdade, dignidade, direitos, porque, “lugar de mulher é onde ela quiser”.

Faz-se importante ressaltar que recentemente, o Papa Francisco retomou o título de Apóstola a Maria Madalena, (como ela era reconhecida no princípio da Igreja), inclusive dedicando um dia de devoção a ela na Igreja Católica. Corajoso e digno o gesto do querido Papa Francisco, mas é preciso que não se demore tanto a reconhecer e valorizar a presença e importância das mulheres, não só nas pastorais, nas celebrações, nas arrumações das igrejas, nas rezas dos terços, nas celebrações da palavra, mas também, dignas de ocupar os mesmos espaços de poder que os homens.

Jesus reconheceu homens e mulheres com igual dignidade no seu movimento, não tem sentido nenhum, não reconhecer da mesma forma hoje. *Fazer em memória de Jesus* é fazer em memória de tudo o que ele viveu e ensinou, e, no seu ensinamento e vivência, encontramos o carinho, o aprender juntos, o reconhecimento da dignidade, sabedoria das mulheres, que seguiram, serviram, anunciaram, protagonizaram o Reino de Deus.

Que a coragem e sabedoria de Maria Madalena e de tantas mulheres, que fizeram parte do movimento de Jesus, continuem a nos inspirar na luta contra todas as formas de violências contra as mulheres (nas casas, nas ruas, favelas, campos, florestas, templos, trabalhos, escolas, redes sociais...).

Para saber mais sobre Maria Madalena e as mulheres no Movimento de Jesus, indico aqui dois livros, que além da Bíblia, edição Pastoral, utilizei como referência e, digo que vale muito a pena ler. Nos sites indicados, vocês também podem encontrar muitos outros livros sobre as mulheres na bíblia.

Referências:

1. Maria Madalena a discípula amada, da escritora Maria de Fátima Rocha Moura, da coleção Palavra na Vida, do CEBI – Centro de Estudos Bíblicos- www.cebi.org.br.
2. As mulheres no movimento de Jesus, o Cristo, da escritora Elsa Tamez, editora Sinodal – www.editorasinodal.com.br.